

CENTRO COMUNITÁRIO DE ARTE E CULTURA DO BAIRRO EFAPI EM CHAPECÓ - SC

Caroline Olivia da Silva¹
Andriele da Silva Panosso²

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema de espaços culturais acessíveis, tendo como objetivo a realização do anteprojeto arquitetônico de um espaço cultural para o bairro Efapi em Chapecó-SC, que leve além do ensino de artes, a cultura e o lazer. O centro comunitário de arte e cultura do bairro Efapi é pensado para abrigar oficinas de arte, música, teatro, cinema, dança, artesanato, locais de apresentações, sendo um local de uso público para todas as idades. O centro também busca valorizar a cultura local trazendo a identidade da cultura indígena presente no município de Chapecó. A pesquisa bibliográfica busca conceituar a temática, caracterizar a cidade de Chapecó e seu o movimento cultural, e busca conceitos fundamentais de arquitetura escolar, conforto e acessibilidade. Os estudos de caso refletem ótimas referências de centros culturais com intenções arquitetônicas diferentes, sendo analisados seus temas de composição. As diretrizes de projeto buscam analisar a área de intervenção do projeto, sendo desenvolvido a proposta conceitual, através da definição do programa de necessidades, estudo de fluxos, estudos de manchas e o partido arquitetônico.

Palavras-chave: Arquitetura. Centro de cultura. Cultura acessível.

1 INTRODUÇÃO

A arte é própria do ser humano, ela surgiu desde os princípios da vida humana, ela os representa, segundo Bosi (2001) é a manifestação do homem, é a construção, é um fazer onde se altera a forma oferecida pela natureza. Para Read (1972) a arte é importante pois transmite os sentimentos das pessoas, liberando suas personalidades. O tema está voltado a espaços culturais como instrumentos de arte e cultura que levam de forma acessível as diferentes expressões artísticas para melhor qualidade de vida a população. Na Constituição Brasileira (1988), através do artigo 215, é abordado a importância de tornar a cultura artística mais democrática, torná-la acessível a todos, e propiciar que a comunidade desfrute de todos os benefícios sociais e psicológicos gerados diretos e indiretamente.

O ensino da arte é uma forma de aproximar a comunidade com a atividade artística, oferecer a oportunidade de novos conhecimentos e novas técnicas. Um espaço cultural depende da participação da comunidade, onde o sentido da instituição é valorizar o movimento artístico

¹ Graduanda de Arquitetura e Urbanismo UCEFF, carolineolivia.au@gmail.com.

² Docente UCEFF, Mestra em Engenharia Civil. E-mail: andrielep@uceff.edu.br.

do município, abrangendo maior número de pessoas principalmente a população de classe baixa.

Através da importância da democratização da cultura tem-se a ideia de trazer um espaço cultural com ensino de artes, para um importante bairro de Chapecó, o bairro Efapi. Atualmente o bairro Efapi é o mais populoso do município com mais de 70 mil habitantes segundo a Prefeitura Municipal. Teve seu processo de urbanização acelerado nos últimos 20 anos, sendo caracterizado por ser um subcentro, afastado da zona central da cidade, e dos principais equipamentos de arte e cultura. Esse espaço de caráter comunitário oferece acesso a informação, viabiliza a realização de eventos culturais, transmite por meio do ensino a arte, proporciona espaços públicos e infraestrutura ao bairro.

A questão problema deste estudo é compreender: **Como a cultura e a arte podem estar mais próximas da comunidade e atender as carências do bairro Efapi em Chapecó?** A partir disso o objetivo é desenvolver um anteprojeto arquitetônico, de um Centro de Arte e Cultura para o bairro. Para alcançar o objetivo é necessário que os objetivos específicos também sejam realizados, sendo eles: Pesquisar o surgimento do bairro Efapi e o contexto urbano, conceituar as artes visuais e realizar levantamento sobre movimento cultural do município, identificar soluções arquitetônicas e analisar estudos de casos de projetos arquitetônicos.

O método de pesquisa é indutivo, a pesquisa é de caráter exploratório utilizando pesquisa bibliográfica e estudos de caso, a forma de análise será qualitativa. O trabalho divide-se em introdução, fundamentação teórica e resultados da pesquisa sendo que este contempla os estudos de casos, e as diretrizes de projetos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ E DO BAIRRO EFAPI

Chapecó é um município pertencente a Santa Catarina, localizado no oeste do estado (ROSSETO, 1989). Chapecó é de origem Kaingang e significa “donde se avista o caminho da roça” (CHAPECÓ, 2010). As terras inicialmente eram caracterizadas pelas matas nativas de araucária, pelos rios existentes, onde ali habitavam uma grande população de nativos denominados Kaingangs. Os caboclos passaram a conhecer a região por meio das tropas de gado que seguiam do Rio Grande do Sul até São Paulo por volta de 1720. A cidade foi instituída em 25 de agosto de 1917 com sede inicial em Passo Borman, atual distrito de Marechal Borman.

(ROSSETO, 1989). Na década de 50 iniciou-se a instalação das primeiras agroindústrias em Chapecó, que atraiu muitos trabalhadores para a região. O processo acelerado de urbanização aflorou nesse período, sendo aprovado novos loteamentos para atender a demanda (FACCO, FUJITA e BERTO, 2014).

O desenvolvimento da região oeste de Chapecó, hoje denominado bairro Efapi aconteceu a partir de 1970 principalmente com a vinda das agroindústrias, que se localizam próximo a bacia de captação do lajeado São José. O nome Efapi vem da Exposição/Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Chapecó, que teve a sua primeira edição realizada em 1967 (ROSALEN, 2012). O bairro se consolidou na década de 80, onde a maioria das pessoas vieram do meio rural de municípios da região, atraídas pelas agroindústrias, caracterizando um bairro operário, afastado do centro. Atualmente o Bairro Efapi é administrado pela Superintendência Efapi, segundo a administração o bairro possui 72 mil moradores, mais 8 mil que estão de passagem. O bairro é formado por mais de 20 loteamentos. Em consequência da grande urbanização houve a formação de comércio e de serviços locais, caracterizando uma descentralização urbana (ANTUNES, 2015).

2.2 CONCEITOS DE CULTURA E ARTE

A palavra cultura é considerada uma das palavras mais complexas, seu significado é o oposto de natureza. Originalmente cultura vem de cultivar, do cultivo agrícola que cresce naturalmente (EAGLETON 2011). O conceito de cultura para Botelho (2001, p. 74) “é tudo que o ser humano elabora e produz, simbólica e materialmente falando”. Relacionando com uma visão antropológica, “a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas” (BOTELHO, 2001, p. 74). O Plano Nacional de Cultura criado em dezembro de 2010 é uma ferramenta de gestão e fomentação da cultura em todo o Brasil, traz o conceito de cultura como um “fenômeno social e humano de múltiplos sentidos”. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2010).

“A arte é quase tão antiga quanto o homem. É uma forma de trabalho, e o trabalho é uma atividade característica do homem” afirma Fischer (1987, p. 21), mas o que é a Arte? Segundo Bosi, (2001) “arte é manifestação do homem, é construção, arte é um fazer, é um conjunto de atos onde se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza”. As artes compreendem as artes plásticas, artes visuais, a literatura e a arte da música. Assim, arte

é manifestação de diversas maneiras, que libera as expressões, a emoção, o sentimento, é um modo de liberação de personalidade. (READ, 1972). O Plano Nacional de Cultura (2010) distingue as artes nos chamados setores culturais, que compreendem as artes visuais, música, artes cênicas, a literatura, arte audiovisual, o patrimônio, os museus e a diversidade cultural.

A arte como educação tem muito a oferecer, é um alimento intelectual que implica em todos os sentidos humanos e desenvolve habilidades nos alunos. Ela deve ser ensinada em sala de aula de modo ativo e vivo pois a arte permite a observação, a leitura, a habilidade de ver a obra e apreciar além do olhar. A atividade de produzir a arte, de fazer a arte, desperta no aluno a criação de imagens visuais, assim como a qualidade desses trabalhos (BARBOSA , 2008). A arte como conhecimento esclarece os significados de diversas expressões da cultura, sendo um meio de registro da sociedade, é uma forma de compreender o contexto histórico das civilizações (BARBOSA , 2008).

A democratização da arte e cultura é essencial para a população ter acesso aos bens culturais, o Plano Nacional de Cultura de 2010 rege os princípios, os objetivos e diretrizes para as políticas de desenvolvimento e preservação das artes e das expressões culturais. Um dos objetivos principais é ser um instrumento que norteie os estados e municípios para o planejamento de programas culturais, assim democratizar o acesso a arte e a cultura a todos os cidadãos. Muitas vezes a desigualdade socioeconômica, o difícil acesso no meio rural, acentuam a carência de bens culturais, assim se faz necessário ampliar a abrangência com a criação de centros de referência que fomentem e preservem a cultura (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2010)

2.3 MOVIMENTO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Chapecó é formado por uma pluralidade cultural de diferentes origens, desde os primórdios até a atualidade, que construíram a cidade. Chapecó recebeu muitas influências culturais trazidas em sua colonização, no seu contexto histórico surge uma miscigenação de culturas, (CHAPECÓ, 2010).

Chapecó inicialmente reflete a cultura dos nativos, os indígenas de origem kaingangs que se caracterizam pela mobilidade ao longo do território em busca de sobrevivência. Os caboclos, chamados de brasileiros trabalhavam em atividades agrícolas de subsistência, caracterizando o modo de vida natural, não possuíam demarcação de terras e nem infraestrutura. (VILLELA, 2007). Logo os colonizadores imigrantes gaúchos, descendentes de alemães,

italianos e poloneses mudaram o cenário da região tanto econômico tanto cultural. “ os novos moradores começam a traçar um outro perfil sócio econômico para a região, que sai do modo de produção extremamente vinculado à cultura de subsistência para o modelo mercantil, que preza pela produção de excedentes.” (VILLELA, 2007) Com as atividades de extração da madeira surge a classe trabalhadora dos balseiros do Rio Uruguai, onde o transporte de madeira era realizado através de balsas até a argentina. (RENK e SAVOLDI, 2008).

Em 1978 tem-se o desejo de trazer para Chapecó uma cultura com visões diferentes, nesse período surge o Grupo Chap, (grupo chapecoense de artistas plásticos) formado principalmente por artistas regionais como Paulo de Siqueira, Agostinho Duarte, Dalme Marie Grandó Rauen, Antônio Chiarello, e Enio Griebler. Paulo de Siqueira é considerado um dos ícones da arte chapecoense (RENK, SAVOLDI 2008). Segundo Onghero (2011) Paulo de Siqueira em homenagem aos desbravadores de Chapecó criou o monumento O Desbravador construído em 1981 e está localizado no centro da cidade.

A cultura indígena é um patrimônio cultural de Chapecó, que através das aldeias é preservado. Em Chapecó segundo a FUNAI, existem atualmente duas terras indígenas que são a Toldo Chimbangue desde 1986 e a Aldeia Condá desde 2001. Essas terras abrigam cerca de 2800 pessoas, predominante da cultura Kaingang. A FUNAI além de auxiliar na garantia dos direitos indígenas incentiva a preservação da cultura, as escolas bilíngues são um exemplo de conservar a língua nativa. O incentivo a festas culturais típicas, como o importante ritual o *Kiki* realizado na Aldeia Condá é denominado festa dos mortos. A cultura indígena está presente no artesanato feito com matéria prima da natureza trabalho que garante a sobrevivência de muitas famílias indígenas.(FACCO, LEMES e PIOVEZANA, 2008). Os povos indígenas de hoje representam a resistência, de lutar pelos seus direitos e de seguir com sua cultura apesar das dificuldades e preconceitos sociais.

O órgão cultural do município de Chapecó é a Secretaria de Cultura (SECUL) criada em 2012 pela Lei Complementar nº 498, sendo responsável pela gestão do Sistema Municipal de Cultura. A missão da SECUL é “desenvolver políticas públicas que assegurem ao cidadão o acesso à cultura, valorizando a produção artística regional, preservando o patrimônio e memória, por meio de gestão ética, transparente e inovadora”. (PREFEITURA DE CHAPECÓ, 2017).

Para a compreensão das características culturais do Município de Chapecó é realizada a pesquisa de levantamento dos principais espaços culturais que contribuem para o movimento cultural. Sendo eles: O Museu de História e Arte de Chapecó (MHAC), O museu da colonização

de Chapecó, Museu Balseiros do Rio Uruguai (em construção), O Centro de Eventos Plínio Arlindo de Nes, A Galeria de Arte do Centro de Cultura e Eventos, A Galeria Dalme Marie Grandó Rauen, O Memorial Paulo de Siqueira, A escola de artes de Chapecó, O Arquivo Público Municipal de Chapecó, A Biblioteca Pública Municipal Neiva Costella, O Centro de Artes e Esportes Unificados.

2.4 ARQUITETURA DE AMBIENTES ESCOLARES

O ambiente escolar deve estar de acordo com o programa de necessidades da escola, com mobiliário, materiais e equipamentos, espaços internos e externos necessários para seu funcionamento. Além disso as relações humanas formadas entre alunos, professores, gestores, funcionários de manutenção, e os pais, garantem a qualidade do ambiente. Os edifícios escolares estão presentes no dia-a-dia de 20 % da população, onde o ambiente físico da escola tem um papel de transmitir conforto, segurança, estimular a aprendizagem e a produtividade dos professores (KOWALTOWSKI, 2011). A qualidade do ambiente escolar depende de a arquitetura proporcionar impactos estéticos e funcionais, se adaptar ao contexto, propiciar espaços convidativos e confortáveis, para atender as necessidades, e aspectos de sustentabilidade (KOWALTOWSKI, MOREIRA, *et al.*, 2011).

2.5 CONFORTO AMBIENTAL

O conforto é uma sensação que a arquitetura deve oferecer para os seus usuários, seja ele térmico, visual, ou acústico, refletindo em maior qualidade de vida. Na fase inicial do projeto deve-se definir as estratégias de conforto que irão permitir que o edifício a ser projetado seja mais econômico e agradável (KOWALTOWSKI, MOREIRA, *et al.*, 2011). O conforto térmico implica em trocas de calor entre o corpo humano e o ambiente sem gerar fadiga ou estresse, e possibilita que a capacidade de trabalho seja máxima. Assim, o conforto térmico existe quando a troca de calor entre organismo e o ambiente acontece proporcional ao calor produzido pelo metabolismo em certa atividade. (FROTA e SCHIFFER, 2001). Para definir as estratégias de conforto térmico é importantíssimo pesquisar o clima da região e se existem microclimas próximos que influenciam na edificação, pois para cada clima existem estratégias e soluções de projeto com diferentes características. (KOWALTOWSKI, MOREIRA, *et al.*, 2011).

A radiação solar é a grande responsável pelo ganho excessivo de calor nas edificações, depende da intensidade da radiação solar e das características de condutividade dos materiais. Para traçar as estratégias de controle da insolação é necessário estudo da carta solar que é a representação gráfica das trajetórias aparentes do sol. Os brises são exemplos de elementos construtivos que protegem as aberturas dos raios do sol, podem ser horizontais ou verticais dependendo da orientação solar da abertura. A vegetação também pode ser usada como elemento de proteção (FROTA e SCHIFFER, 2001).

A ventilação natural é responsável pela renovação do ar nos ambientes pela ação dos ventos, que além de ser higiênica para os usuários ocasiona o ganho ou perda de calor. A função principal geralmente é a remoção do excesso de calor no ambiente interno através de convecção e evaporação (FROTA e SCHIFFER, 2001). Para estratégias de ventilação natural é necessário saber como se comporta o vento dominante no local da edificação, onde o fluxo de ar depende da locação e das dimensões das aberturas, que dispostas de forma opostas provocam a ventilação cruzada no ambiente ou efeito chaminé quando há abertura superior ou no teto (FROTA e SCHIFFER, 2001).

A luz natural proporciona ambientes mais humanizados, agradáveis, econômicos, além de combater espécies de fungos e mofos prejudiciais à saúde (KOWALTOWSKI, MOREIRA, *et al.*, 2011). Em ambientes escolares segundo KOWALTOWSKI (2011) “ a luz natural é essencial para o bem-estar fisiológico e psicológico de crianças e adultos confinados por muitas horas em espaços internos fechados”. A iluminação de salas de aula ajuda na qualidade de aprendizado, ela deve combinar a iluminação natural e artificial. A iluminação artificial deve seguir as especificidades de cada ambiente de trabalho, onde em espaços de recreação, a luz pode ser mais baixa e indireta, já em ambiente de laboratórios, a luminosidade deve ser maior e direcional. O conforto visual também abrange a utilização de cores e obras de arte em ambientes, circulação, e são de extrema importância na humanização dos ambientes. (KOWALTOWSKI, 2011).

O conforto acústico em instituições de ensino é fundamental para a comunicação e aprendizado dos usuários desde alunos quanto professores. O “Isolamento acústico consiste em não deixar passar o som de dentro para fora, nem de fora para dentro de algum ambiente. Já o condicionamento acústico consiste em criar uma sonoridade agradável dentro do ambiente, controlando a reverberação e os ecos” [...] (VALLE, 2009, p. 163) . Deve-se ter conhecimento das propriedades do som para projetar ambientes com qualidade acústica. (VALLE, 2009).

2.6 LEGISLAÇÃO

A Norma técnica brasileira NBR 9050 de Acessibilidade a edificações mobiliário, espaço e equipamentos urbanos, aborda critérios e parâmetros a ser seguidos em projetos, adaptações e adequações de edificações para garantir a acessibilidade. Segundo a NBR 9050 / 2015 o desenho universal está voltado no ser humano e na sua diversidade, propõe critérios para que edificações acolham um maior número de pessoas seja qual for suas características, habilidades ou idade. Essa ideia beneficia a sociedade num geral proporcionando uma melhor ergonomia, e qualidade de vida. O desenho universal é um conceito criado por Ron Mace, que surge na busca de identificar as necessidades ambientais para todos, eliminando as barreiras que impedem as pessoas de utilizar determinado espaço (GAMBIAGHI, 2012).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida através do método indutivo, sendo o nível de pesquisa exploratória. O delineamento da pesquisa configura-se a bibliográfica por meio de livros, teses, revistas, artigos, normas, leis, entre outros, e de estudo de caso.

Primeiramente foi desenvolvido o projeto de pesquisa onde foram elaborados o tema, a questão problema, objetivos e justificativa. A segunda etapa foi realizada a fundamentação teórica por meio de pesquisa bibliográfica. Para auxiliar na justificativa da pesquisa foi utilizado a coleta de dados por meio de conversas informais com pessoas da área.

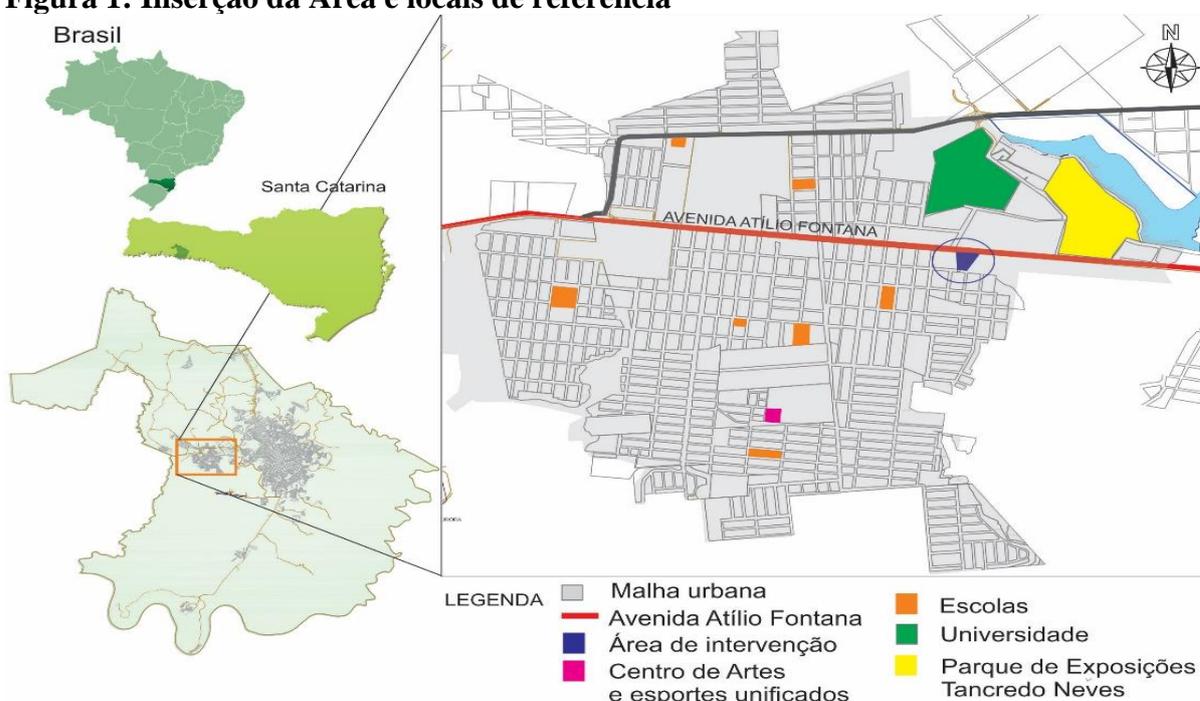
A terceira etapa trata dos resultados da pesquisa onde foi elaborado três estudos de casos com método de análise através dos temas de composição dos autores Roger H.Clark e Michael Pause. Após, foi realizado as diretrizes de projeto com o estudo de terreno, e por fim lançamento da proposta. A técnica de análise e interpretação de dados é de modo qualitativo, onde através de toda a pesquisa o resultado será transmitido em forma de uma proposta de projeto.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 DIRETRIZES DE PROJETO

A área de intervenção está localizada no Bairro Efapi em Chapecó/SC, na Avenida Atílio Fontana. Essa via liga Chapecó aos municípios vizinhos de Guatambu, Planalto, Águas de Chapecó, São Carlos entre outros. A avenida teve grande contribuição para o escoamento de produção, tanto agrícolas, tanto das agroindústrias, e foi um fator de desenvolvimento para o Bairro Efapi. A área de intervenção é caracterizada por ser um vazio urbano está próximo ao Parque de Exposições Tancredo Neves, local onde abriga o museu da colonização, e também a 1,3 quilômetros do Centro de artes e esportes unificados (C.E.U).

Figura 1: Inserção da Área e locais de referência



Fonte: Prefeitura de Chapecó. Adaptado pela autora.

Ao Norte a avenida Atílio Fontana é caracterizada uma via estrutural, além dessa a rua local Coronel Freitas confronta ao sul, logo ao leste existe uma via local não pavimentada.

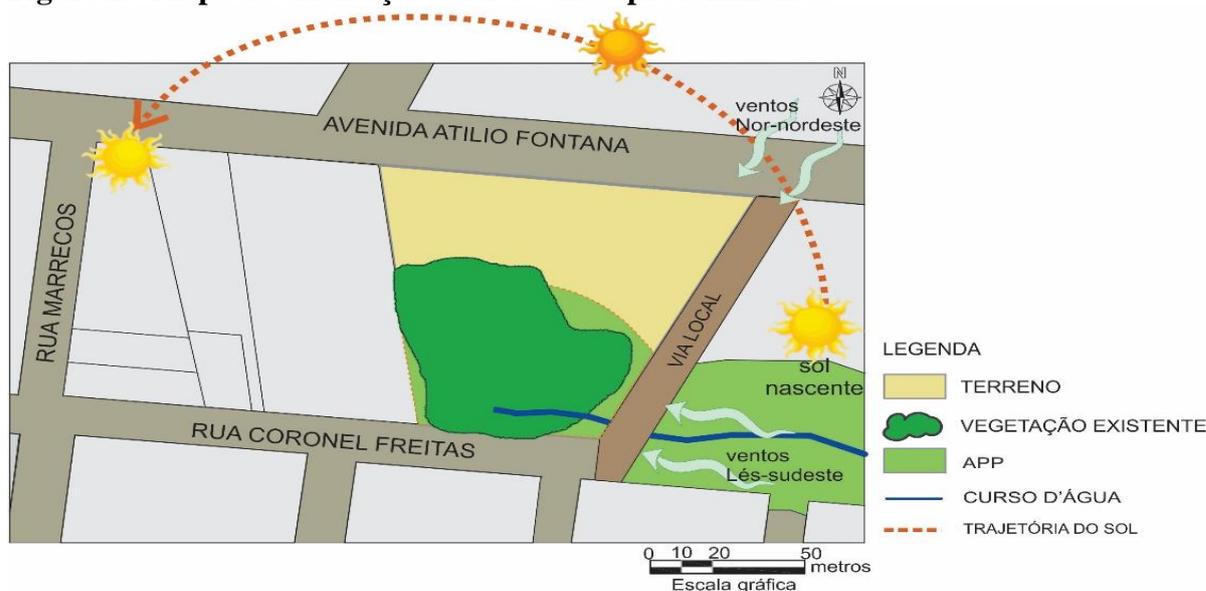
A legislação do Plano Diretor de Chapecó define duas unidades territoriais para o terreno, a primeira denominada Unidade Funcional de descentralização do crescimento Nível 2 (UFDD2) por estar na Avenida Atílio Fontana uma via de estruturação viária que tem potencialidade de para atividades econômicas de médio e grande porte. A segunda é a unidade de moradia (UM) caracterizada por ser de uso residencial com atividades econômicas complementares, observa-se média na Tabela 1 (CHAPECÓ, 2014).

Tabela 1: Uso e Ocupação do solo

ZONEAMENTO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO - CA		TAXA DE OCUPAÇÃO - TO (%)		RECUO MÍN (m)	Num de pvtos
	mím	básico	base	torre		
UFDD2	0,2	5	70	60	0	conforme CA
UM	0,1	1,8	60	60	4	4
MÉDIA	0,173 (1.565,19 m ²)	4,26 (38.541,83 m ²)	67,7 (6.125,07 m ²)	60 (5.428,42 m ²)	0	conforme CA

Fonte: Prefeitura de Chapecó. Adaptado pela autora.

O terreno possui uma grande faixa de vegetação consolidada, de porte médio e grande, com muitas espécies nativas. Nessa vegetação se localiza a nascente de um curso d'água, sendo uma área de preservação permanente (APP). A topografia do terreno é acentuada tendo aproximadamente 14 metros de desnível da via principal Atílio Fontana até a outra extremidade na Rua Coronel Freitas. A confrontação principal do terreno com a rua Atílio Fontana está orientada a norte, sendo demarcado na Figura 2 a orientação solar e os ventos predominantes.

Figura 2: Mapa de orientação solar e ventos predominantes

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A proposta de um novo espaço cultural localizado no bairro Efapi em Chapecó irá atender a demanda do bairro em uma estimativa de 3.000 usuários ao mês, sendo o público alvo as diferentes faixas etárias. Há também o intuito de apoio social e técnico para as famílias indígenas que por meio do artesanato resgatam sua cultura.

O conceito está fundamentado em ser de caráter comunitário e público em permitir o acesso à cultura, com valorização da cultura local, e também a condicionante do meio ambiente, com valorização das áreas de preservação. Através desse espaço público busca-se uma relação

próxima com a comunidade, que transmita a curiosidade de entrar e fazer parte dele, de criar vínculos com o lugar, com as atividades oferecidas, e principalmente manifestar a arte.

Para o estudo de manchas foram elencadas diretrizes de projeto para a evolução da proposta, sendo elas: Conservar a área de preservação permanente; utilizar a vegetação existente para integração dos espaços internos e externos; aproveitar eixos visuais; propor espaço de lazer externo de uso público; aproveitar topografia para local pavimentos; facilitar o acesso de pedestres; aproximar a edificação à via principal.

No estudo de manchas é definido a distribuição dos setores na extensão do terreno. O setor social convida o público a entrar e conhecer os ambientes, assim é trabalhado com áreas externas e internas de uso público. O setor cultural abriga o auditório, cinema, a biblioteca, e a galeria de arte, que acolhe todos os eventos culturais, foi implantado no térreo para ser de fácil acesso. O setor de apoio dá suporte ao setor cultural sendo de uso privado. O setor administrativo abriga os escritórios para gerir o centro. O setor de atividades abriga as salas de oficinas e cursos artísticos de uso dos alunos, sendo locado nos pavimentos superiores. O setor de serviço está disposto no subsolo de modo a ocupar o desnível do terreno.

O partido arquitetônico transmite o conceito de levar a cultura de forma acessível para a comunidade. A condicionante chave do terreno é a vegetação existente utilizada para apreciação da paisagem e aproximar o exterior com o interior do edifício. A proposta define o volume social térreo que se estende para o interior do terreno e leva as pessoas a entrar e conhecer, apreciar a visual em um terraço de convivência. O setor cultural é definido por um volume maior que transmite destaque na fachada principal, abrigará o auditório e cinema que demandam de maior área. Para o setor de atividades é proposto um volume que se estende acima do térreo e se destaca por ser uma caixa horizontal em balanço nas laterais. O partido também remete a projetar espaços públicos de uso comunitário, espaços de lazer, praça com playground que envolva a vegetação existente preservando-a.

Figura 3: Estudo de volumetria – Vista Norte



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

4.1 PROJETO ARQUITETÔNICO

Os acessos principais de veículos e pedestres ao centro acontecem pela Avenida Atílio Fontana, sendo locado também baía para transporte coletivo. A Figura 4 mostra a fachada norte onde o passeio público se estende até a porta de entrada com o intuito de convidar os pedestres a entrar. Os estacionamentos estão locados na frente e nas laterais da edificação, com fácil acesso.

Figura 4: Vista Norte

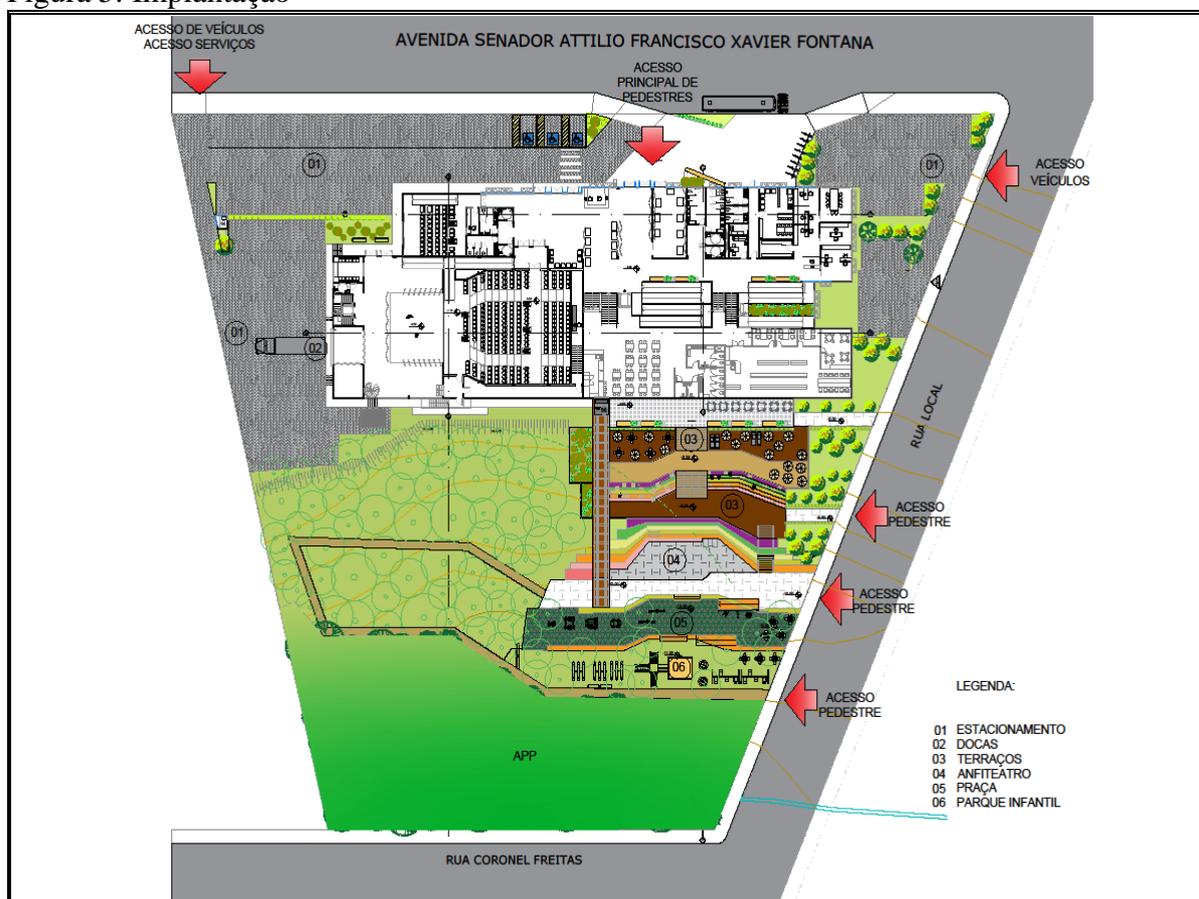


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A implantação mostra a locação da edificação, a área de praça, os terraços de contemplação e a área de preservação mantida. Para melhor uso da área foi implantado um

funicular que faz o transporte dos usuários até o nível mais baixo da praça, garantindo a rota acessível.

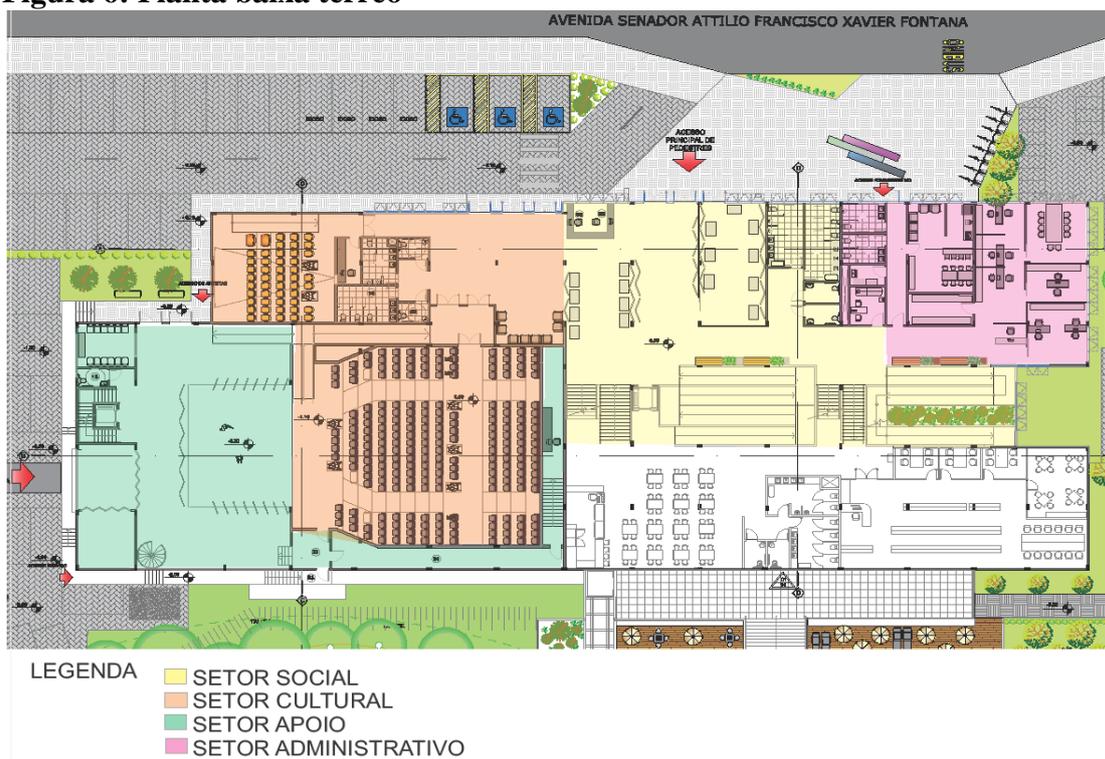
Figura 5: Implantação



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A edificação está dividida em 4 pavimentos: subsolo, térreo, primeiro pavimento e segundo pavimento, sendo utilizado também um terraço de exposições na cobertura. No térreo está locado o setor social com o hall e exposições, o setor cultural com o auditório e sala de cinema, também o setor de apoio e administrativo. Os acessos as docas ocorrem pela lateral oeste da edificação. A Figura 6, contém a planta baixa do térreo.

Figura 6: Planta baixa térreo



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O pavimento do subsolo no nível -3,00 m possui o café e a biblioteca com vista para a vegetação, e também todo o setor de serviços. Os dois pavimentos superiores possuem todas as salas de oficinas. A Figura 7, mostra a visual leste do terreno, onde possui a declividade de norte a sul, e pode ser visto a locação dos pavimentos. A imagem 8 mostra a vista sul onde possui área externa com vários equipamentos públicos como a praça, um anfiteatro, a academia ao ar livre, parque infantil, e os decks de contemplação.

Figura 7: Vista Leste

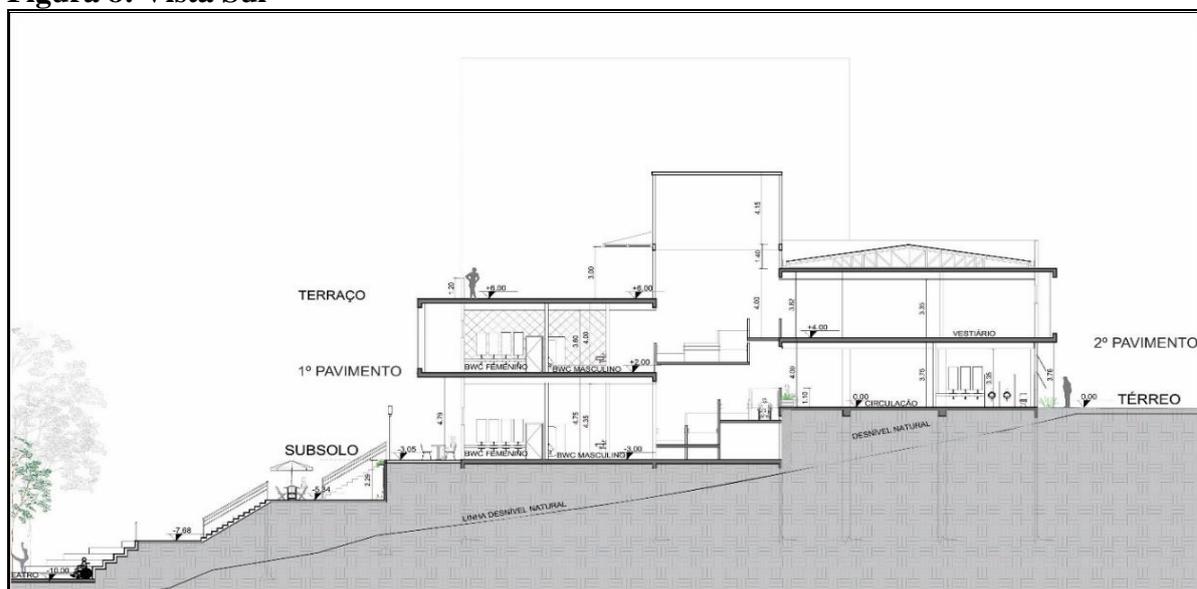


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Figura 8: Vista Sul

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em decorrência da topografia foi utilizado pavimentos intermediários, permitindo a acessibilidade através de rampas. O corte representa a locação dos níveis dos 4 pavimentos e dos terraços de contemplação até o nível da praça.

Figura 8: Vista Sul

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa verifica-se que a cultura faz parte do ser humano, traduz as expressões do homem, e por consequência identifica o homem. Dessa forma a arte e a cultura são parte do homem. Certamente existe a necessidade de levar a cultura de forma acessível para

a sociedade como um todo. Os espaços culturais agem como instrumentos de disseminação da cultura, unindo principalmente o ensino das artes com a educação.

Os resultados da pesquisa foram de extrema importância, sendo os estudos de caso ótimas referências, para entendimento dos temas de composição e análises. Os três estudos de caso possuem diferentes características e intenções, contemplam o urbano, a sustentabilidade, estética da volumetria.

As diretrizes de projeto abrangem a inserção urbana da área de intervenção, suas principais condicionantes, as potencialidades e carências da região juntamente com o estudo do terreno. A proposta é fundamentada por meio do programa de necessidades, do pré-dimensionamento, fluxogramas, estudo de manchas, conceito e partido e as principais intenções de projeto. O conceito que move o projeto é ser de caráter comunitário, de uso público de forma acessível, que valorize a cultura local. Logo, o partido transmite através de volumes, relação de exterior com o interior e utilização da área verde como principais visuais, assim como garantir o fácil acesso para as pessoas usufruírem desse espaço cultural tanto interno quanto externo.

O projeto arquitetônico busca transmitir de forma clara espaços públicos, acessíveis que enriquecem a qualidade de vida dos usuários. Além disso a valorização da área verde existente, para propor equipamentos públicos de lazer e cultura. Os resultados finais alcançaram o objetivo desta pesquisa, sendo de extrema importância esse novo instrumento de cultura para valorizar a manifestação artística do município de Chapecó, sediar eventos, propor ensino de artes, e entretenimento.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NRB 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro. 2015.

ANTUNES, S. C. LUGARES, REDES E SOCIALIDADES: ESTUDO ETNOGRÁFICO NAS PERIFERIAS DE CHAPECÓ (SC), Florianópolis , 2015. 370.

BARBOSA , A. M. (. **Arte - Educação: Leitura no Subsolo**. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
BOSI, A. **Reflexões Sobre A Arte**. 7ª. ed. São Paulo: Ática, 2001.

BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, p. 73/83, fev 2001.

CHAPECÓ. Lei Complementar nº 541, de 26 de novembro de 2014. Aprova o Plano Diretor de Chapecó – PDC. **Leis Municipais**, Chapecó, 2014. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-chapeco-sc>>. Acesso em: 01 jun 2017.

CHAPECÓ, P. D. Plano municipal de cultura - 2010/2020. **PREFEITURA DE CHAPECÓ**, Chapecó, 2010. Disponível em: <<https://www.chapeco.sc.gov.br/cultura/index.php?r=conteudo&idconteudo=4>>. Acesso em: 21 março 2017.

FACCO, J.; FUJITA, C.; BERTO, J. L. AGROINDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO DE CHAPECÓ-SC (1950 – 2010): UMA VISÃO SOBRE OS IMPACTOS E CONFLITOS URBANOS E AMBIENTAIS. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 19, p. 187/215, jan/abr 2014.

FACCO, J.; LEMES, L. A.; PIOVEZANA, . O índio, a aldeia e o urbano na formação socioespacial de Chapecó (SC). **Bens culturais e ambientais, Cadernos do CEOM ano 21**, Chapecó, Dez 2008.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FROTA, B.; SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico**. 5ª. ed. São Paulo: Studio nobel, 2001.

GAMBIAGHI, S. **Desenho Universal Métodos e Técnicas para Arquitetos e Urbanistas**. São Paulo: Senac, 2012.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura Escolar O Projeto do Ambiente de Ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

KOWALTOWSKI, et al. **O processo de projeto em arquitetura da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Plano Nacional de Cultura Lei 12.343 de 2 de dezembro de 2010. **MINISTÉRIO DA CULTURA**, 2010. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/documents/10907/963783/Lei+12.343++PNC.pdf/e9882c97-f62a-40de-bc74-8dc694fe777a>>. Acesso em: 31 março 2017.

ONGHERO, A. L. Memórias e Histórias do Oeste de Santa Catarina: A atuação do programa patrimônio- Escola- Comunidade CEOM /UNOCHAPECÓ. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**, São Paulo, julho 2011. 11. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300879501_ARQUIVO_andre_luiz_onghero_2011.pdf>. Acesso em: 06 abril 2017.

PREFEITURA DE CHAPECÓ. Secretaria da Cultura. **PREFEITURA DE CHAPECÓ**, 2017. Disponível em: <<https://www.chapeco.sc.gov.br/cultura/>>. Acesso em: 02 março 2017.
READ, H. **O sentido da arte**. São Paulo: IBRASA, 1972.

RENK, A.; SAVOLDI, A. Comida e gênero num contexto de etnicização. **Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder**, Florianópolis, 2008.

ROSALEN, E. A comemoração do cinquentenário de Chapecó (1967). **Cadernos do CEOM**, Chapecó, v. 25 nº 36, p. 15-43, Jun 2012.

ROSSETO, S. **Síntese Histórica da Região Oeste**. Chapecó: FUNDESTE, 1989. 7 -11 p.
VALLE, S. D. **Manual prático de acústica**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia , 2009.

VILLELA, A. L. V. Colonização, Cultura e Território. **Cadernos CEOM - Lutas pela terra**
-Ano 20, Chapecó, 2007.